

## ***AINDA A BARRA DO DOURO***

**Setembro de 1998**

A Câmara de Comércio e Indústria do Porto esteve na génese do projecto de navegabilidade do Douro, razão porque acompanhou, muito de perto, a recente discussão pública sobre a eventual construção de dois molhes na sua barra.

As dúvidas levantadas em torno de quase todos os pressupostos de base da solução apresentada a concurso - objectivos a alcançar em termos de navegabilidade, oportunidade e razoabilidade económica, economicidade, impactos ecológicos, ambientais e estéticos, estabilização e protecção da Barra do Douro - e as dificuldades com o seu financiamento, aconselham uma prudente e avisada reavaliação do projecto.

Perderam-se na década de 80 várias oportunidades de rendibilizar a via navegável do Douro para fins de transporte comercial. A sua utilização para fins turísticos é, actualmente, a única vertente com potencial de desenvolvimento consistente para o futuro.

Volumes actuais ou futuros de utilização da via para transportes de carga não justificam, de todo, investimentos dirigidos a esse fim e poderão até colidir com uma exploração turística adequada do Vale do Douro, uma das “Jóias da Coroa” do Turismo no Norte de Portugal. Assim sendo, parece não restarem dúvidas que uma intervenção na Barra do Douro que tenha como pressuposto fundamental assegurar a sua transposição por barcos de certo calado, seria de todo desajustada, desproporcionada e por isso despropositada.

Estabilizar o cabedelo, proteger as margens e as zonas ribeirinhas, manter as condições de navegabilidade típicas de uma barra deste tipo e respeitar os aspectos ambientais e estéticos, são razões de segurança e objectivos que justificam e recomendam uma intervenção adequada que contemple, de forma equilibrada, estes diferentes aspectos.

Passado o calor da discussão, a Associação Comercial do Porto - Câmara de Comércio e Indústria do Porto, alerta para o facto de continuarem por resolver os problemas da barra do Douro.

As marés vivas do equinócio já fazem prever que o aproximar do inverno poderá criar condições para se reacender o debate. Não faltarão, então, aproveitamentos demagógicos e oportunistas que em nada contribuirão para a concretização de uma solução que se quer atempada e adequada.

Sem prejuízo da responsabilidade que incumbe às autoridades de tutela, a Associação Comercial do Porto - Câmara de Comércio e Indústria do Porto reitera a sua disponibilidade para promover uma reflexão sobre alternativas, de forma serena e construtiva, na procura de uma solução ajustada e técnica e esteticamente equilibrada.

Torna-se urgente uma intervenção na Barra do Douro, mas de forma que respeite todos os condicionamentos.